

Brasília estréia onda do comício *collorido*

CATARINA GUERRA

Hoje à noite o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, subirá pela primeira vez em um palanque no Distrito Federal, num comício superproduzido, repetindo os esquemas montados em Diamantina (MG) e Ribeirão Preto (SP). Desde terça-feira dez operários estão trabalhando para erguer uma estrutura capaz de sustentar, além dos oradores, uma aparelhagem para gerar 30 mil watts de som, que garantirão o espetáculo do mais famoso conjunto do carnaval baiano, Chiclete com Banana, marcado para começar logo após o término do comício.

DE GRAÇA

Os proprietários das empresas fornecedoras dos sistemas de som e iluminação vieram de São Paulo para acompanhar pessoalmente todos os preparativos e garantem que não cobrarão nenhum cruzado do Collor pelo serviço. "Eu já collori. Dei o som de Ribeirão Preto, dei Diamantina e vou dar o Brasil todo, porque quero ajudar a salvar o País", afirma o proprietário da Instalsom, Eudoro Pinheiro.

A Instalsom é especializada em montar som em carnaval, mas também sonoriza grandes estádios de futebol, como o Maracanã e o Mineirão, e, segundo Eudoro, fez todos os comícios das Diretas-Já. Ele revela que um sistema como o que está sendo montado para o comício de Collor custa por volta de 30 mil cruzados novos e diz que esta é a primeira vez que a Instalsom faz um trabalho de graça.

O proprietário da Som Lux, Gilberto Oliveira, também afirma que está fornecendo o serviço de iluminação por amor à causa. "Estou engajado no Movimento de Reconstrução Nacional. Temos que acreditar nas pessoas jovens, que querem construir um Brasil melhor", declara Gilberto. Segundo ele, um sistema de luz como este custa em média 20 mil cruzados novos.

COLLORETES

A dedicação dos colloristas é tanta que ontem contagiou até algumas meninas de Taguatinga que assistiram à montagem do palanque na Praça do Relógio. Viviane Pereira de Oliveira, 19 anos, diz que ainda não sabe em quem vai votar, mas assim mesmo estará hoje à tarde com a camiseta de Collor na Praça do Relógio. "Isto não significa apoio real", ressalva Viviane. Ela garante, no entanto, que não receberá qualquer cachê pela participação especial.

Sua amiga Gésia Capistrano, de 16 anos, também estará com a camiseta de Collor no comício, embora afirme que ainda não escolheu seu candidato e negue terminantemente qualquer transação financeira no negócio.

"Estaremos aqui por livre e espontânea vontade", limita-se a responder ela quando é solicitada a explicar o mistério do apoio que não é ideológico nem remunerado.

O policiamento do local será "o mais discreto possível", segundo o comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Jair Tedeschi. Ele calcula o comparecimento de 5 a 10 mil pessoas e pretende colocar na área um contingente máximo de 50 homens.